



**ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO NÚCLEO DE ESTUDOS VIKINGS
E ESCANDINAVOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA SOB O VIÉS
DA CURADORIA E DA MEMÓRIA DIGITAL**

ANALYSIS OF THE SCIENTIFIC PRODUCTION OF NÚCLEO DE ESTUDOS
VIKINGS E ESCANDINAVOS FROM THE FEDERAL UNIVERSITY OF PARAÍBA
ACCORDING TO MEMORY AND DIGITAL CURATION APPROACH

*João Paulo Moraes de Andrade*¹

*Dr. André Anderson Cavalcante Felipe*²

Resumo: O estudo dos povos e culturas medievais, norte europeias, por pesquisadores brasileiros é um desafio que encontra entre outras dificuldades, a disponibilidade de fontes em Língua Portuguesa. Raramente é possível encontrar centros acadêmicos, em especial no Nordeste do Brasil, voltados à pesquisa para além da cultura dita nacional, de matriz afro-indígena. Apesar do esquecimento da pós-modernidade, o tronco comum brasileiro também inclui etnias europeias e asiáticas. Todavia este cenário vem se transformando a partir dos esforços de grupos como o Núcleo de Estudos Vikings e Escandinavos da Universidade Federal da Paraíba. Dedicado ao estudo e divulgação da história e cultura da Escandinávia medieval, no que tange em particular à Era Viking. A proposta deste artigo é conhecer e analisar o que o núcleo nordestino tem produzido a partir de teses, dissertações e artigos publicados do início do século 2001 até 2017. O trabalho busca mapear e discutir quantitativa e qualitativamente o conhecimento produzido sobre o tema. Identificar os autores da área, o histórico do tema no país e do grupo de pesquisa. Do ponto de vista da Curadoria Digital, se procura alertar para necessidade da criação de um repositório digital institucional desta produção acadêmica. Visando, além da preservação da memória para as próximas gerações, o livre acesso e as boas práticas de uso social da informação.

¹ Licenciado em História, Mestre em Ciência da Informação pela UFPE e colaborador da Rede de Serviços em Preservação Digital, Cariniana Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT. E-mail: joaoandradeufpe@gmail.com.

² Professor Doutor do Departamento Biblioteconomia da UFPE. E-mail: andreandersonf@gmail.com

Palavras-chave: Memória. Estudos Vikings e Escandinavos. Curadoria Digital. Estado da Arte.

Abstract: The study of medieval European peoples and cultures by Brazilians researchers is a challenge, because of the unavailability of sources in Portuguese. It's rarely possible to find academic centers, especially in the Northeast of Brazil, aimed at research beyond the national culture. The efforts of the Núcleo de Estudos Vikings e Escandinavos da Universidade Federal da Paraíba have changed the scenery of research in Brazil. Dedicated to the study and dissemination of the history and Medieval Scandinavia, particularly with regard to the Viking Age. The proposal of this article is to know and analyze what the group has produced from theses, dissertations and articles published from the beginning of the century 2001 until 2017. The work seeks to map and discuss quantitatively and qualitatively the knowledge produced on the subject. Identify the authors of the area, the topic history in the country and the research group. From the point of view of Digital Curation, if it seeks to alert the need to create a Digital Repository of this academic production. Aiming, in addition to the preservation of memory for access, and good practices for the social use of information.

Keywords: Memory. Vikings and Scandinavian studies. Digital Curation. State of the art.

1 INTRODUÇÃO

A era digital iniciou um significativo processo de transformação na maneira como as pessoas acessam a informação. Outrora a simples tarefa de estar atualizado sobre o dia-a-dia de sua localidade só era possível através da expressão oral, quando alguém contava um fato ocorrido há alguns quilômetros de distância, ou através de periódicos impressos - os jornais.³ Ainda no século XX, a televisão facilitou a comunicação, mas mesmo assim este veículo comunicativo tem suas restrições. É provável que a mídia televisiva do século passado, não

³ Este cenário, da comunicação por via oral sem recursos mais avançados dos quais hoje dispomos, nos faz refletir sobre o poder que da informação. É possível compreender a grandiosidade do valor que tem a informação pelo viés do pesquisador e historiador Manoel Guimarães Júnior que em sua dissertação abordou como o boato do rompimento da Barragem de Tapacurá tornou o Recife um mar de caos psicológico levando pessoas ao óbito (Guimarães Júnior, Manoel Oswaldo. Os boatos alarmistas na perspectiva da Ciência da Informação: o caso "Tapacurá estourou". 2018. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018. - Recife).

tenha noticiado informações sobre Vikings ou Escandinavos no Brasil. E que só se tenha ouvido rumores em rodas de amigos fora das salas de aula.

Nas décadas de 1980 e 1990, este tipo de notícia passou a transitar com maior facilidade em canais alternativos como a música, revistas em quadrinhos vindos dos Estados Unidos e raramente da Europa. O que nos fazia ter uma visão americanizada da Mitologia Europeia. Ainda hoje é possível notar, em filmes de Hollywood, deuses nórdicos dividindo espaço com seres alienígenas e guerras intergalácticas para ter espaço na filmografia moderna.

No século XXI, a internet nos propiciou uma revolução informacional, não era mais necessário depender de vários e deturpados intermediários para ser ter acesso ao conhecimento mundo afora, bastava ter a chave para decodificar os códigos, no caso saber um idioma além do português. Mas ainda assim o acesso a esse tipo de informação não era tão fácil.

Johnni Langer ao longo de dezessete anos perseverou abrindo caminho para novas perspectivas no Brasil no que tange à História Escandinava no medievo e na antiguidade. Abertos os trabalhos do grupo interinstitucional de estudo e divulgação da história e cultura da Escandinávia Medieval - por meio de reuniões, organização de eventos, publicações e divulgações em periódicos e internet - nascia, no âmbito da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, em 2010, o Núcleo de Estudos Vikings e Escandinavos (NEVE), mais tarde instalado na Universidade Federal da Paraíba - UFPB (LANGER, 2016).

Diante do exposto, este artigo tem como objetivo mapear e discutir quantitativa e qualitativamente o conhecimento produzido pelo o NEVE, identificando os autores do grupo, o histórico de publicações sobre o tema em língua portuguesa até 2017.

Acreditamos que do ponto de vista da Curadoria Digital, urge a necessidade da criação de um repositório digital institucional desta produção acadêmica. No intuito de preservar a memória desta produção historiográfica para as próximas gerações segundo uma abordagem de livre acesso e das boas práticas de uso social da informação.

2 CURADORIA E MEMÓRIA DIGITAL

Mais que um bibliotecário, arquivista ou documentalista do século XX, o curador digital é o gestor a informação na era digital - Apesar das divergências de opinião. Curadoria Digital é “um conjunto de estratégias, abordagens tecnológicas e atividades” (Sayão; Sales,



2012, p. 184). Ou seja, o processo que regula a função deste administrador informacional. É a partir dos procedimentos curatoriais que este dirigente desenvolve seu ofício. Todavia o principal desafio da Curadoria Digital de dados científicos está na necessidade de se preservar não somente o conjunto de dados, mas de preservar, sobretudo, a capacidade que este possui de transmitir conhecimento para uso futuro das comunidades interessadas (Ibidem, p. 180).

O trabalho de gestão curatorial está diretamente ligado aos Repositórios Digitais (RDs), bases de dados *online* que reúnem de maneira organizada a produção científica de uma instituição ou área temática. Os RDs armazenam arquivos de diversos formatos resultando em uma série de benefícios tanto para os pesquisadores quanto às instituições ou sociedades científicas, pois proporcionam maior visibilidade aos resultados de pesquisas e possibilitam a preservação da memória científica de sua instituição.⁴

A Curadoria da memória na era Digital tem se preocupado em apresentar perspectivas que estimulem ações como a do pesquisador e historiador da Escandinávia no Nordeste do Brasil. Pois o que é mais importante, o acesso e a disponibilidade de uso da informação, para que novas abordagens possam surgir, ou um conjunto de informações trancafiadas em uma cela obscura e sem ventilação (o livro impresso) que na maioria das vezes depende de condições custódias ou patrimonialistas para seu uso?⁵

Thomas Kuhn (1997) em sua interpretação da estrutura das revoluções científicas, nos lembra que a informação registrada nos livros impressos é, por vezes, tida como verdade absoluta. Mas o simples fato de estar grafado no papel não quer dizer que novas pesquisas não possam suplantar a verdade ali escrita. Ao imprimir seu trabalho por um sistema atual de publicação⁶, Munir Lutfé Ayoub (2013) se coloca fora da área de risco da maior parte dos trabalhos acadêmicos, o esquecimento. Disponibilizar ou imprimir de forma independente o resultado de pesquisas acadêmicas é um pressuposto para a multiplicação da informação. Ao contrário de guardar a informação, dar acesso é uma via mais construtiva. Michael Pollak nos lembra que a referência ao passado serve para manter a coesão dos grupos e das

⁴ IBICT. Sobre Repositórios Digitais. Disponível em: <<http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/repositorios-digitais>> Acesso em 18 dez, 2017.

⁵ Sobre Custodialismo e Patrimonialismo da Informação consultar Miranda, Májory. *O acesso à informação no paradigma pós-custodial: da aplicação da intencionalidade para a findability*. Porto: Universidade do Porto, 2010. Disponível em: <<https://goo.gl/x4EgsI>> Acesso em: 17 dez. 2017.

⁶ A plataforma Nova Edição se propõe a publicar trabalhos acadêmicos. Disponível em: <<https://www.nea-edicoes.com>> Acesso em: 24 abr. 2018.



instituições que compõem uma sociedade, para definir seu lugar respectivo, sua complementariedade, mas também as oposições irreduzíveis (Pollak, 1989, p. 9).

Memória é uma zona da consciência humana que guarda uma essência, forjada por meio da experiência coletiva e/ou individual através do tempo e no espaço. Sua existência se apresenta inteiramente social dependendo, assim, de um grupo para que esta essência possa vir a ser acessada, recuperada e/ou transmitida para o indivíduo que a acessou ou para que este possa projetar para o outro ou para o grupo (Andrade, 2018, p. 30).

Em outras palavras, quando a informação registrada (memória) encontra-se indisponível, esta não cumpre seu papel social, corroborando assim para a desvalorização da memória, pelo fato de não ser considerada uma atividade essencial ao conhecimento. Marilena Chauí enxerga na desvalorização da memória a forma de esquecimento e impossibilidade de acesso aos registros mais profundo da informação hereditária (Chauí, 2000).

2.1 O NÚCLEO DE ESTUDOS VIKINGS E ESCANDINAVOS (NEVE)

O NEVE é composto por cerca de trinta (30) membros efetivos, entre pesquisadores brasileiros e latino-americanos e europeus. Dentre esses, estudantes de mestrado, mestres, especialistas e doutores, com exceção ao professor Langer que tem Pós-doutorado em História Medieval pela Universidade do Estado de São Paulo - USP. A equipe brasileira é formada por pesquisadores com formação em História, Letras e Arqueologia. Os colaboradores estrangeiros são, em sua maioria, historiadores e arqueólogos das mais diversas partes da Europa, contando com a presença de um pesquisador mexicano.

O núcleo conta com dois importantes suportes à gestão da informação, o periódico *SCANDIA*, que terá sua primeira edição disponível em 2018, é uma revista eletrônica dedicada aos estudos nórdicos e outros temas escandinavos associados à Idade Antiga e Medieval, que tem como suporte *Open Journal System*, uma ferramenta muito útil na atualidade para gestão eletrônica de documentos. O periódico está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões - PPGCR da UFPB e é voltado para as investigações sobre Estudos Nórdicos Antigos e Medievais, principalmente acerca da Era

Viking. Visa publicar trabalhos em que se inserem perspectivas diversas das Ciências Humanas referentes especialmente à Mitologia, Religião, História, Literatura e Arqueologia⁷.

O boletim Notícias Asgardianas, teve suas primeiras edições entre os anos de 2003 a 2007. As atividades foram retomadas a partir de 2012 sob administração do NEVE, em um novo formato e com uma nova equipe editorial. O N.A. publica material referente aos estudos de Escandinávia Medieval com destaque para as áreas envolvendo Mitologia, Religiosidade, Literatura, História, Cultura Material, Iconografia e Arqueologia⁸.

Apesar do importante papel desempenhado, detectamos um fato agravante à qualidade do acesso à informação no sistema de consultas do NEVE. Temos um problema de risco se instalando que pode levar à perda do acesso à informações de gerações futuras. Consideramos o exemplo do periódico *História, Imagem e Narrativa*, onde a equipe tem publicado importantes referências de seu acervo. O endereço eletrônico que direciona o usuário para o local na web, onde está o arquivo digital dos artigos solicitados, está com o link de acesso às publicações não conectado ao destino. Os sites para baixar os arquivos encontram-se fora do ar, *off-line*.

É fato que hoje parte considerável das publicações em formato digital do NEVE se encontra em plataformas online de livre acesso como academia.edu ou o wix.com, mas sem nenhuma garantia ou segurança de longo prazo. É uma situação preocupante no que tange à preservação da memória em suporte digital. Como podemos garantir que estes endereços não irão ser desconectados em 5 ou 10 anos? Como os usuários podem se interessar por ampliar seu conhecimento sobre estudos da Escandinávia, no Brasil, se ficarem na dependência de sistemas tradicionais em plena era do compartilhamento digital?

São questões que reforçam a urgência da criação de um repositório digital⁹ exclusivo para publicações do Núcleo de Estudos NEVE.

2.2 A IMPRESCINDIBILIDADE DA CRIAÇÃO DO REPOSITÓRIO DIGITAL DO NEVE

⁷ Scandia Journal of Medieval Norse Studies (CNPq). Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/scandia/index>> Acesso em 18 dez, 2017.

⁸ Notícias Asgardianas - N.A. Boletim do Núcleo de Estudos Vikings e Escandinavos (NEVE). Disponível em: <<http://neveufpb.wixsite.com/noticiasasgardianas>> Acesso em 18 dez, 2017.

⁹ Um Repositório Digital é um serviço de armazenamento de objetos digitais que tem a capacidade de manter e gerenciar materiais por longos períodos de tempo e prover seu acesso apropriado (ARELLANO, 2008, p. 124).

O estudo dos povos e culturas medievais, norte europeias, por pesquisadores brasileiros, é um desafio que encontra entre outras dificuldades a disponibilidade de fontes em língua portuguesa. Partindo deste ponto de vista, vale ressaltar que a Carta elaborada pela UNESCO (2003), sobre a Preservação do Patrimônio Digital, em seu artigo segundo enuncia que o propósito da preservação do patrimônio digital é o de assegurar que este continue permanentemente acessível. Assim consequentemente, “o acesso a materiais do patrimônio digital, especialmente aqueles de domínio público, deve ser imparcial e livre de restrições excessivas” (Tavares, 2014, p. 185).

Dentro do atual contexto, de uma sociedade da informação e compartilhamento, o que se busca é que os cidadãos brasileiros que desejem estudar, pesquisar ou ampliar seus conhecimentos sobre a história e a cultura da Escandinávia Medieval, tenham à sua disposição o acervo historiográfico produzido pelo NEVE, disponível e de fácil acesso como é garantido por lei.

A Lei 12.527 de 2011 discorre que todo cidadão brasileiro tem direito garantido ao livre acesso à informação. O Manifesto Brasileiro de apoio ao Acesso Livre à Informação Científica, lançado em 2005, pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT, recomenda o estabelecimento do acesso livre como um procedimento vantajoso, que requer o empenho ativo de todo e qualquer indivíduo que produza conhecimento científico, ou seja, de todo detentor de patrimônio cultural (Vila Nova, 2011, p. 29).

Teses e dissertações constituem parte relevante da memória científica do país. Estes documentos revelam não só resultados de pesquisa, como também proporcionam uma forma de identificar como a ciência tem buscado servir a sociedade na produção de conhecimento, quais os métodos utilizados, as tendências, quais as problemáticas mais abordadas, tudo isso dentro de um contexto temporal e geográfico. São documentos que, não servem apenas como fonte de informação, mas constituem-se em objetos de estudo” (Cunha, 2009, p. 146).

O que expressa Cunha (2009) é muito significativo, no entanto, na atual situação em que se encontra a disponibilidade digital da produção historiográfica do NEVE é possível que este valioso acervo de conhecimento científico termine ficando resumido a um pequeno grupo, sem cumprir o papel social da informação de estar acessível e disponível como enunciam as legislações citadas.

3 PANORAMA DA PRODUÇÃO ACADÊMICA DO NEVE: ARTIGOS, TESES, DISSERTAÇÕES E LIVROS

Toda e qualquer produção acadêmica é considerada como uma fonte de informação, que por sua vez, pode ser produzida ao longo do processo de pesquisa, adotando a seguinte classificação: primária, secundária e terciária.

[...] as fontes primárias são geralmente aqueles produzidas com a interferência direta do autor da pesquisa, por exemplo, relatórios técnicos, trabalhos apresentados em congressos, teses e dissertações, patentes, normas técnicas, artigo científico, etc; [...] as fontes secundárias apresentam a informação filtrada e organizada de acordo com um arranjo definido, dependendo de sua finalidade, sendo representadas, por enciclopédias, dicionários, manuais, tabelas, revisões da literatura, tratados, certas monografias e livros-texto, anuários e outras; [...] as fontes terciárias são aquelas que têm a função de guiar o usuário para as fontes primárias e secundárias, tendo como exemplo as bibliografias, os serviços de indexação e resumos, os catálogos coletivos, os guias de literatura, os diretórios e outras (Campello *et al.*, 2000, p.28).

Heerdt (2007) elenca alguns exemplos de fontes primárias e secundárias mediante a figura a seguir.

Figura 1- Tipos de fontes primárias e secundárias

| Fontes primárias | Fontes secundárias |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> ■ Documentos oficiais ■ Publicações parlamentares ■ Publicações administrativas ■ Documentos jurídicos ■ Arquivos particulares ■ Fontes estatísticas ■ Iconografia ■ Fotografias ■ Canções folclóricas ■ Estátuas ■ Cartas ■ Autobiografias ■ Diários | <ul style="list-style-type: none"> ■ Livros ■ Boletins ■ Jornais ■ Monografias, teses e dissertações ■ Artigos em fontes de papel e em meio eletrônico ■ Revistas ■ Material cartográfico ■ Anais de congressos ■ Relatórios de pesquisa ■ Publicações avulsas |

Fonte: (Heerdt, 2007, p.75).

Com o intuito de realizar o mapeamento e discutir a produção científica do NEVE, utilizamos a pesquisa documental para identificar os tipos de fontes de informação para posteriormente analisá-las.

A pesquisa documental pode ser caracterizada tanto como um método de pesquisa propriamente dito quanto como um procedimento importante para o momento preliminar da investigação, visto que, o estudo documental é quase indispensável para as ações iniciais de uma pesquisa. Segundo Pádua (1997, p.62) a pesquisa documental é desenvolvida a partir de “documentos, contemporâneos ou retrospectivos, considerados cientificamente autênticos (não fraudados); tem sido largamente utilizada nas ciências sociais, na investigação histórica, a fim de descrever/comparar fatos sociais, estabelecendo suas características ou tendências”. Os procedimentos desenvolvidos pela pesquisa documental são: o levantamento bibliográfico e a construção de apontamentos sobre as fontes analisadas (Bastos, 2009).

O levantamento bibliográfico é uma ação preliminar para uma seleção inicial de obras, e também, para aprimorar a delimitação prévia do assunto escolhido e levantamento bibliográfico propriamente dito. Para Bastos (2009), o levantamento bibliográfico descreve as formas de busca, os locais, os sites etc., para isso, o pesquisador de realizar uma descrição das fontes de informação utilizadas de modo sistemático para que possa eleger e analisar as fontes mais adequadas para a pesquisa a ser realizada.

De acordo com Bastos (2009, p.57-60) os procedimentos básicos para os estudos das fontes utilizam as seguintes técnicas básicas de leitura:

- a) *a leitura prévia ou leitura exploratória*, visa uma leitura primeira das obras com vistas a prepará-las para uma leitura um pouco mais elaborada num outro instante [...] é realizada como se fosse uma expedição de reconhecimento junto a um território desconhecido;
- b) *a leitura seletiva*, fase em que se realizará especificamente uma espécie de localização ou focalização de textos, livros, capítulos ou partes específicas dos mesmos, os quais apresentam e destacam conteúdos de suma importância para o trabalho;
- c) *a leitura analítica*, se dá fundamentalmente a partir da leitura dos textos já selecionados, embora isto não queira dizer que se exclua totalmente a hipótese de se estudar outros novos textos para o enriquecimento da pesquisa em questão. Contudo,



tal fase se caracteriza basicamente pelo momento em que os textos devem ser prioritariamente analisados como se fossem definitivos;

d) *a leitura interpretativa*, caracteriza-se última etapa do processo de leitura, trata-se da fase de maior complexidade, pois é nela que a partir da questão de estudo, deve-se relacionar o que o autor ou os autores dizem com aquilo que queremos investigar.

A construção de apontamentos tem como foco o processo de organização das informações coletadas que orientam o processo de construção e reflexão da pesquisa. Nesta fase, é de grande utilidade fazer anotações a respeito de algumas obras, no que se refere a seu conteúdo ou estabelecendo comparações com outras da mesma área. Anotam-se críticas, comentários e opiniões sobre o que se leu (Bastos, 2009). Procedimentos como a construção de resumos e esquemas são de grande valia para essa fase, visto que, são recursos que possibilitam a revisão e memorização dos conteúdos informacionais, a ordenação e organização dos assuntos e ideias, as notações de citações e referenciais, dentre outras. Vale ressaltar ainda, que a pesquisa documental pode ser realizada com diferentes fins, como por exemplo,

a) para ampliar o grau de conhecimentos em uma determinada área, capacitando o investigador a compreender ou delimitar melhor um problema de pesquisa; b) para dominar o conhecimento disponível e utilizá-lo como base ou fundamentação na construção de um modelo teórico explicativo de um problema, isto é, como instrumento auxiliar para a construção e fundamentação de hipóteses; c) para descrever ou sistematizar o estado da arte, daquele momento, pertinente a um determinado tema ou problema (Koche, 1997, p. 122).

Esta pesquisa se valeu destas duas etapas para analisar a produção desenvolvida pelo NEVE. O levantamento bibliográfico e suas técnicas oportunizaram a identificação das produções, classificadas como fontes secundárias divididas nos seguintes tipos:

- a) Artigos;
- b) Dissertações e teses;
- c) Livros.

A seguir apresentamos a construção de apontamentos sobre as fontes de informação desenvolvidas pelo Nordeste no período de 2000 a 2017. Os apontamentos foram divididos conforme o tipo de fonte analisada para melhor compreensão de suas especificidades.

3.1 ARTIGOS

A pesquisa contabilizou que, entre 2001 e 2017, a produção acadêmica do Núcleo de Estudos NEVE estima-se em cerca de setenta e oito artigos publicados¹⁰. Uma média de quatro a cinco artigos publicados por ano, ao longo de dezessete anos em atividade. Os artigos foram publicados em revistas ou jornais acadêmicos de grande relevância nacional e internacional. A maior parte das publicações podem ser encontradas na Revista Brasileira de História das Religiões - RBHR/UFPB, no periódico Brathair de Estudos Celtas e Germânicos¹¹ que tem o apoio da *Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão* e no periódico História, Imagem e Narrativa¹².

A análise da produção de artigos científicos mostra que os pesquisadores mais produtivos, para além de Johnni Langer, são os doutorandos da UFPB, Luciana de Campos (Letras) e Pablo Gomes de Miranda (Ciência das Religiões), ambos com oito publicações. Seguidos pelos também doutorandos Flávio Guadagnucci Palamin (História - UEM) com sete; Leandro Vilar Oliveira (PPGCR/UFPB) com seis; Munir Lutfe Ayoub (Arqueologia - MAE/USP) e Andressa Furlan Ferreira (PPGCR/UFPB) com cinco publicações.

Quadro 1 - Produtividade dos pesquisadores do NEVE (2001 - 2017)
 relativo ao desenvolvimento de artigos

| Pesquisador | Formação | IES | Artigos publicados | |
|-------------------|------------------------------------|------|--------------------|-------------|
| | | | Qtd. | Período |
| Johnni Langer | Pós-doutorado em História Medieval | USP | 31 | 2001 - 2016 |
| Luciana de Campos | Doutoranda em Letras | UFPB | 8 | 2001 - 2015 |

¹⁰ Como dito anteriormente o NEVE foi criado em 2010, mas a produção que faz parte de seu acervo foi sendo publicada desde 2001, por este motivo consideramos nesse artigo esta contagem historiográfica.

¹¹ Brathair - Revista de Estudos Celtas e Germânicos. Disponível em: <<http://ppg.revistas.uema.br/index.php/brathair/index>> Acesso em: 24 abr. 2018.

¹² História, Imagem e Narrativa. Disponível em: <<http://www.historiaimagem.com.br>> Acesso em: 24 abr. 2018.



| | | | | |
|--------------------------|-------------------------------------|----------|---|-------------|
| Pablo Miranda | Doutorando em Ciência das Religiões | UFPB | 8 | 2010 - 2015 |
| Flávio Palamin | Doutorando em História | UEM | 7 | 2011 - 2013 |
| Leandro Vilar Oliveira | Doutorando em Ciência das Religiões | UFPB | 6 | 2014-2017 |
| Munir Lutfe Ayoub | Doutorando em Arqueologia | MMAE/USP | 5 | 2012 - 2015 |
| Andressa Furlan Ferreira | Doutoranda em Ciência das Religiões | UFPB | 5 | 2014-2016 |

Fonte: www.neve2012.blogspot.com.br (Autoria própria)

3. 2 DISSERTAÇÕES E TESES

Registrado no Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, o Núcleo de Estudos Vikings e Escandinavos - NEVE está vinculado ao Programa de Pós Graduação em Ciências das Religiões da UFPB e dispõe de cinco linhas de pesquisa. a) História e Arqueologia da Escandinávia Medieval; b) Mitos, ritos, magias: as religiosidades na Escandinávia; c) Literatura e sagrado na Escandinávia Medieval; d) Resignificações da religiosidade medieval no mundo contemporâneo; e) Arqueoastronomia, Etnoastronomia e Astromitologia na Antiguidade e Medievo.

A produção do grupo, referente ao programa de pós-graduação, é composta por trabalhos de pesquisadores da área de História oriundos de linhas de pesquisa que variam entre História Medieval e Ciência das Religiões. Observamos que os primeiros cinco anos da primeira metade do segundo decênio deste século foram bastante produtivos, contabilizando, com exceção de um relatório pós-doutoral (2007), uma tese de doutorado, seis dissertações de mestrado e duas monografias.

Quadro 2 - Trabalhos de Pós-graduação do NEVE (2010 - 2017)

| Trabalho | Quantidade | Ano |
|----------|------------|-----|
|----------|------------|-----|



| | | |
|-------------------------|---|-----------|
| Monografia | 2 | 2013-2014 |
| Dissertação de Mestrado | 8 | 2013-2017 |
| Tese de Doutorado | 1 | 2012 |
| Relatório Pós-Doutoral | 1 | 2007 |

Fonte: (Autoria própria)

Estudar temas voltados à cultura europeia em centros universitários do Sul e Sudeste do Brasil ou mesmo europeus, como é o caso da Universidade Nova de Lisboa – UNL é comum. Porém encontrar trabalhos de pós-graduação voltados para temas como a Era Viking, por parte de programas de pós-graduação do Nordeste, nos faz acreditar no florescimento de um novo e promissor pensamento acadêmico nordestino.

Segundo Miranda (2011), nosso país não sofreu maiores influências germânicas - para além do hemisfério austral - que alavancassem estudos escandinavísticos. Acrescentamos que apesar da região nordeste ter sido por um período considerável domínio holandês¹³ e mesmo depois de restabelecida a hegemonia por parte dos lusos e dos naturais da terra, durante o século XVII não houve oportunidade de perpetuação da influência da cultura batava no hemisfério boreal do Brasil para além das características étnicas.

Entusiasmado nos fala Miranda que o cenário está se modificando. “Uma nova geração de pesquisadores está sendo formada no Brasil, alguns inseridos em programas de pós-graduação, percebendo não somente a importância da investigação da Europa Setentrional, mas suas conexões culturais com o Báltico, as sociedades eslavas, celtas e germânicas” (Miranda, 2011).

Visto aos seus pesquisadores estarem ligados ao NEVE como membros ou colaboradores, as Universidades Federais do Maranhão, Rio Grande do Norte, Ceará e Paraíba são centros universitários do Nordeste que despontam em pesquisas de ponta voltadas para a memória de grupos sociais pré-medievais (Escandinavos) para além das matrizes Afro e Indígena - que grandiosamente, segundo as interpretações de Gilberto Freyre (1933) e Darcy Ribeiro (1995), miscigenaram-se com o Europeu para formar o povo brasileiro.

¹³ Sobre a ocupação Neerlandesa no Nordeste do Brasil (1630-1654) consultar José Antonio Gonsalves de Mello. *Tempo dos Flamengos: influência da ocupação holandesa na vida e na cultura do norte do Brasil*, 1947.



Quadro 3 - Teses e Dissertações produzidas pelo NEVE¹⁴ (2007 - 2017)

| Pesquisador | Título do Trabalho | Nível | PPG | IES | Ano |
|----------------------|--|-------|------------------------|--------|------|
| Johnni Langer | Orm: o mito do dragão na Escandinávia da Era Viking e cristã (séculos XI-XIII). | RPD | História Medieval | USP | 2007 |
| Hélio Pires | Incursões Nórdicas no Ocidente Ibérico (844-1147): Fontes, História e Vestígios | TD | História | UNL | 2012 |
| Flávio Palamin | O guerreiro viking na Edda Poética: religiões, mitos e heróis. | DM | História | UEm | 2013 |
| Munir Lutfe Ayoub | Goðkynningr: o rei escandinavo como ponte entre deuses e homens. | DM | História | PUC-SP | 2013 |
| Pablo Miranda | Guerra e Identidade: um estudo da marcialidade na Heimskringla. | DM | História | UFRN | 2013 |
| André de Oliveira | Imaginário e identidade na conversão da Islândia. | DM | História | UFMA | 2014 |
| José Lucas Fernandes | “IN SORTE DIABOLI ”: cultura escrita e a construção do imaginário de demonização do pagão na brennu-njáls saga (séc. XIII) | DM | História | UECE | 2016 |
| Ricardo Oliveira | Feras petrificadas: O simbolismo religioso dos animais na Era Viking. | DM | Ciências das Religiões | UFPB | 2016 |
| Fábio Silva | Harald Harfager e a unificação | M | Licenciatura | UFRRJ | 2014 |

¹⁴ **Legenda:** Relatório Pós-Doutoral (RPD); Tese de Doutorado (TD); Dissertação de mestrado (DM); Monografia (M).



| | | | | | |
|--------------------------------|---|---|--------------------------|------|------|
| | norueguesa: um estudo da guerra e seus elementos culturais na Era Viking (séc IX). | | em História | | |
| José Lucas Fernandes | Sagas, espadas e heróis: as representações cinematográficas sobre os vikings e o ensino de História Medieval. | M | Licenciatura em História | UFCE | 2013 |
| Andressa Furlan Ferreira | Nykr, o espírito da água nórdico: Mitologia, folclore e arte. | M | Ciências das Religiões | UFPB | 2017 |
| Ângela Albuquerque de Oliveira | Concepções Escatológicas na Religiosidade Nórdica Pré-Cristã e Cristã: Um estudo comparativo. | M | Ciências das Religiões | UFPB | 2017 |

Fonte: (Autoria própria)

3.3 LIVROS

No tocante aos impressos ou *livros*, dez (10) publicações preenchem as lacunas da historiografia em língua portuguesa sobre o assunto.

Quadro 4 - Livros produzidos pelo NEVE (2009 - 2017)

| Autor/Organizador | Título da obra | Editora | Ano |
|-----------------------------|--|---------|------|
| Hélio Pires | Os Vikings em Portugal e na Galiza: As incursões nórdicas medievais no ocidente ibérico. | Zéfiro | 2017 |
| Johnni Langer | Dicionário de História e Cultura da era Viking. | Hedra | 2017 |
| Johnni Langer e Munir Ayoub | Desvendando os vikings: estudos de cultura nórdica medieval. | Ideia | 2016 |
| Johnni Langer | Fé nórdica: Mito e religião na Escandinávia | UFPB | 2015 |



| | | | |
|-----------------------------------|--|--------|------|
| | medieval. | | |
| Johnni Langer | Na trilha dos Vikings: estudos de religiosidade nórdica. | UFPB | 2015 |
| Johnni Langer | Dicionário de Mitologia Nórdica: símbolos, mitos e ritos. | Hedra | 2015 |
| Munir Ayoub | Goðkynningr: o rei escandinavo como ponte entre deuses e homens. | NEA | 2013 |
| Pablo Miranda | Poder e Sociedade na Noruega Medieval | Agbook | 2011 |
| Johnni Langer e Luciana de Campos | A religiosidade dos celtas e germanos. | UFMA | 2010 |
| Johnni Langer | Deuses, Monstros e Heróis: Ensaios de mitologia e religião viking. | UNB | 2009 |

Fonte: (Autoria própria)

Escrito por Hélio Pires, *Os Vikings em Portugal e na Galiza* (2017) é o primeiro livro em Portugal que aprofunda o tema das incursões Vikings no ocidente ibérico. O autor expõe que por duzentos anos o território português e galego foi ocupado de forma sistemática pelos nórdicos, persistindo como cruzados na costa ibérica para além da primeira metade do século XII.

Desvendando os Vikings (2016) é um estudo da cultura nórdica medieval organizado por Langer e Munir Lutfé Ayoub. A coletânea apresenta algumas sistematizações de pesquisas efetuadas na área da Escandinávica Medieval, com a intenção de levar ao grande público e aos acadêmicos algumas informações sobre temas relevantes a esse período.

A produção impressa de autoria de Johnni Langer é vasta. Em *Fé nórdica: Mito e religião na Escandinávia medieval* (2015), de sua autoria, o paganismo é estudado não apenas por oposição ao cristianismo, mas como vivência humana. Pois a fé dos escandinavos da Alta Idade Média revela um modo peculiar de realizar a humanidade comum a todas as pessoas. Segundo o professor Dr. João Lupi (Langer, 2015), perder ou esquecer a fé seria abandonar



um pouco de realidade humana. Em *Na trilha dos Viking* (2015), a partir dos estudos de religiosidade nórdica, Langer tem por objetivo que jovens investigadores obtenham referenciais mais sólidos na concretização de seus objetivos, possibilitando o avanço das pesquisas sobre vikings e temas escandinavos em nosso país. Da mesma forma símbolos, mitos e ritos estão representados no *Dicionário de Mitologia Nórdica* (2015), uma obra de referência para todos os alunos e pesquisadores das culturas escandinava, nórdica e medieval. Texto claro, com muito detalhes, além de um vasto material iconográfico, com imagens de todos os tipos, origens e significados desde *Ragnarök*, *Seidr*, *Yggdrasil* ou do zodíaco Viking. Por este veio os *Deuses, Monstros e Heróis* são retratados nos ensaios de mitologia e religião Viking de Langer (2009), que descortina uma profunda relação entre mito e sociedade, assim como a necessidade do homem moderno de criar fantasias e estereótipos sobre os povos do passado, diz o Professor Dr. Hilário Franco Júnior (USP) ao prefaciá-la obra.

No ano de 2010 Johnni Langer e Luciana de Campos organizam *A religiosidade dos celtas e germanos*, para os anais do IV Simpósio Nacional e III Internacional de Estudos Celtas e Germânicos. Segundo os autores os artigos reunidos na coletânea envolvem desde a perspectiva da cultura material e da Arqueologia até aos estudos de literatura e mitologia medieval, os artigos demonstram um amplo espectro de possibilidades para as investigações da religiosidade dos celtas e germanos. Passando por fontes literárias, epigráficas, documentos políticos, filosóficos e iconográficos, a presente obra permite ao leitor um contato com as mais amplas perspectivas de investigações a respeito de alguns dos povos mais importantes para a formação da Europa Ocidental (Langer; Campos, 2010, p. 5).

Ao estudar o poder e a sociedade na Noruega Medieval (2011), Pablo Miranda analisa as conexões ideológicas das sagas reais com a sociedade nórdica medieval, com base na *Haralds saga hins hárfagra*. A narrativa de Haroldo cabelos belos, rei norueguês que viveu entre os séculos IX e X, é uma das mais famosas sagas integrantes da *Heimskringla*, épico literário escrito durante o século XIII. *Godkynningr*: o rei escandinavo como ponte entre deuses e homens (2013) evidencia a importância dos antigos costumes nórdicos e da mitologia nórdica como instrumento de legitimação e de criação de poderes sociais, contribuindo para a compreensão de um período onde rito, mito e os poderes sociais estavam em plena conexão, relações essas que marcariam o período Viking na Escandinávia. Munir Ayoub realizou um importante trabalho histórico, mas seu intento em publicar sua



dissertação de mestrado, com recursos próprios, aponta uma tendência para os próximos anos.

Por fim em conjunto com um grupo de vinte estudiosos, Langer organiza *O Dicionário de História e Cultura da Era Viking*, a mais recente publicação do NEVE. Esta apresenta um guia abrangente para o mundo dos vikings, suas aventuras, viagens marítimas, grandes batalhas, explorações e descobertas (2017).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de intentos como o do Núcleo de Estudos Vikings e Escandinavos - NEVE, o nordeste entra em uma nova era da pesquisa histórica de cunho acadêmico. Convergindo com outras regiões do Brasil para um pensamento avançado, pesquisas de ponta em uma área ainda pouco explorada, mas que tem valor histórico indispensável para a construção da memória historiográfica. É fato que existe um público universitário e não-universitário relevante que consome esse tipo de produção, comumente em outros idiomas, mas que espera ansioso por material em língua portuguesa. Criar espaços de diálogo para o bem estar social, é função das universidades, desta forma estes cidadãos que buscam o conhecimento, seja em que área científica for, não merecem ser excluídos das ações de inclusão social promovidas pelos meios universitários. Assim como os europeus vêm em busca da cultura brasileira através da dança, música, gastronomia, moda e outros aspectos, por que nós brasileiros não podemos rememorar uma matriz cultural que é tão íntima nossa quanto tantas outras?

Neste artigo se buscou documentar as ações que vem desenvolvendo o núcleo de estudos paraibano até 2017. No intuito de que sirva tanto para que jovens pesquisadores encontrem o caminho para iniciar seus estudos sobre a Era Viking e a Escandinávia quanto para que o próprio núcleo de estudos tenha documentadas as informações de suas primeiras décadas de atividades. Além de inventariar a produção historiográfica como base da gestão da informação, este trabalho tem o objetivo de estimular, a partir do exemplo do NEVE/UFPB, outros centros acadêmicos e universidades no Nordeste e outras regiões do Brasil, a criar espaços para estudos não apenas medievais, mas também sobre a América Pré-Colombiana, Centro, Norte e Sul da América, Cultura Árabe e de povos Asiáticos para que estudantes do Brasil possam ter acesso a este tipo de informação dentro do próprio país, indo buscar fora apenas o necessário para complementar suas pesquisas.



Ao relatar as boas práticas de gestão da informação providas pela equipe do NEVE, em seu blog¹⁵ e canal¹⁶ na internet, se concluiu que há alto nível de risco à informação em meio digital, pois o acervo digital produzido está sendo armazenado em plataformas gratuitas espalhadas na rede, que uma hora ou outra podem deixar de existir. Quando o mais correto seria que todo o conteúdo produzido fosse armazenado em um único local sob a jurisdição da universidade, onde está instalado o núcleo ou repositório acadêmico nacional.

A criação de um portal oficial na web que sirva de acesso principal para todas as ações e conteúdo produzido pelo NEVE se configura como uma medida urgente e necessária. Pelo fato que a partir deste “portão de entrada” para o conhecimento toda a informação relevante ao núcleo pode ter origens distintas nos mecanismos de busca na web, mas sempre terá um único destino. O que garante a fiabilidade da informação e seu uso social.

O desenho que se imagina para esta arquitetura é que o acesso possa ser realizado através do subdomínio “ufpb.br/neve”, no próprio domínio da UFPB, a partir deste localizador uniforme de recursos (URL) se poderá gerenciar a informação com maior controle e perspectivas de que ao buscar a informação o usuário terá sempre um porto-seguro para sua busca. Constituindo assim o repositório digital de Teses e Dissertações do Núcleo de Estudos Vikings e Escandinavos da UFPB.

¹⁵ Site de blog onde atualmente estão disponibilizadas as informações do Núcleo de Estudos NEVE. Disponível em: <www.neve2012.blogspot.com.br> Acesso em 18 dez, 2017.

¹⁶ <https://www.youtube.com/channel/UCyi7TQJOK1kyIU6e4pRjrUQ>

**Referências bibliográficas:**

- ANDRADE, João Paulo Moraes de. *Contingência do Risco: uma questão de Segurança em Preservação Digital*. 2018. 169f Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018. - Recife.
- ARELLANO, Miguel. *Critérios para a preservação digital da informação científica*. 2008. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Distrito Federal, 2008. - Distrito Federal.
- BASTOS, R. *Ciências Humanas e Complexidades: Projetos, métodos e técnicas de pesquisa*. 2. ed. Rio de Janeiro: E-papers, 2009.
- BRATHAIR. *Revista de Estudos Celtas e Germânicos*. Disponível em: <<http://ppg.revistas.uema.br/index.php/brathair/index>> Acesso em: 24 abr. 2018.
- CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Orgs.). *Fontes de informação para pesquisadores e profissionais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. 319p.
- CHAUÍ, Marilena. *Convite à Filosofia*. Ed. Ática, São Paulo, 2000. Disponível em: <<https://goo.gl/hpbyHK>> Acesso em: 17 dez. 2017.
- CUNHA, Jacqueline. *Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações: uma estratégia de preservação da memória*. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009. Disponível em: <<https://goo.gl/8dNzxF>> Acesso em: 17 dez. 2017.
- FERREIRA, Andressa Furlan. *Nykr, o espírito da água nórdico: Mitologia, folclore e arte*. 2017. 172f. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. - João Pessoa.
- GUIMARÃES JÚNIOR, Manoel Oswaldo. *Os boatos alarmistas na perspectiva da Ciência da Informação: o caso "Tapacurá estourou"*. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018. - Recife.
- HEERDT, M. *Metodologia científica e da pesquisa: livro didático*. 5. ed. Palhoça: UnisulVirtual, 2007.
- KOCHE, J. *Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.



- KUHN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas. 5. ed. São Paulo: Editora Perspectiva S.A, 1997. Disponível em: <<https://goo.gl/d6VMp2>> Acesso em: 17 dez. 2017.
- LANGER, Johnni; et al. *Dicionário de História e Cultura da Era Viking* (Dictionary of Viking Age History and Culture). São Paulo: Hedra, 2017.
- _____. Uma breve historiografia dos estudos brasileiros de religião nórdica medieval. *Horizonte*, Belo Horizonte, v. 14, n. 43, p. 909-936, jul./set. 2016. Disponível em <<https://www.academia.edu/30704670>>. Acesso em: 24 abr, 2018.
- _____; CAMPOS, Luciana de (Orgs). *A religiosidade dos celtas e germanos: anais do IV Simpósio Nacional e III Internacional de Estudos Celtas e Germânicos*. São Luís: UFMA, Gráfica Santa Clara, 2010.
- MIRANDA, Májory. *O acesso à informação no paradigma pós-custodial: da aplicação da intencionalidade para a findability*. Porto: Universidade do Porto, 2010. Disponível em: <<https://goo.gl/x4EgsI>> Acesso em: 17 dez. 2017.
- MIRANDA, Pablo Gomes de. *Poder e Sociedade na Noruega Medieval*. *História & Literatura Germano-Escandinava*, vol. 2, 2011. 92p.
- NOTÍCIAS ASGARDIANAS. *Boletim do Núcleo de Estudos Vikings e Escandinavos* (NEVE). Disponível em: <<http://neveufpb.wixsite.com/noticiasasgardianas>>. Acesso em 24 abr, 2018.
- OLIVEIRA, André; et al. *Dicionário de Mitologia Nórdica: símbolos, mitos e ritos* (Dictionary of Norse Mythology: symbols, myths and rites). São Paulo: Hedra, 2015, 580 p.
- OLIVEIRA, Ângela Albuquerque de. *Concepções escatológicas na religiosidade nórdica pré-cristã e cristã: Um estudo comparativo*. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. - João Pessoa.
- PÁDUA, E. *Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática*. 2. ed. Campinas: Papiros, 1997.
- POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. *Revista Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, jun. 1989. Disponível em: <<https://goo.gl/jJ9GVJ>> Acesso em: 17 dez. 2017.
- SALES, Luana Farias; SAYÃO, Luís Fernando. O impacto da curadoria digital dos dados de pesquisa na Comunicação Científica. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, Florianópolis, p. 118-135, dez. 2012. Disponível em: <<https://goo.gl/sWPQZ3>> Acesso em: 17 abr. 2016.



SCANDIA. *Journal of Medieval Norse Studies*. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/scandia>>. Acesso em 24 abr, 2018.

TAVARES, Aureliana. *Análise de Risco e Preservação Digital: uma abordagem sistêmica na Rede Memorial de Pernambuco*. 2014. 214f Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2014. – Recife. Disponível em: <<https://goo.gl/NYXek4>> Acesso em: 16 dez. 2017.

VILA NOVA, Susimery. *Acesso Livre: um olhar sobre a preservação digital no Brasil*. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2011. – Recife. Disponível em: <<https://goo.gl/C62Ed4>> Acesso em: 16 dez. 2017.